



# Metodologias Ativas: uso pedagógico do Instagram no estudo de Sociologia

Flávia Cristina dos Santos Silva<sup>1</sup>

Especialista em Docência no Século XXI pelo Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro (IFF)/RJ – Brasil. Professora do Colégio Estadual Doutor Newton Alves RJ – Brasil. E-mail: flavia3396@hotmail.com.

Gilmara Teixeira Barcelos<sup>2</sup>

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro (IFF)/RJ – Brasil. – Brasil. E-mail: gilmarab@iff.edu.br.

**Abstract.** Active methodologies are pedagogical practices that engage students, they are protagonists of the teaching and learning process. To do so, real or simulated experiences are used to successfully solve challenges arising from activities. In this context, a survey was conducted with high school students from a state college in the interior of Rio de Janeiro using active methodologies and Instagram in the study of Sociology. The research was developed according to a qualitative approach, this article presents and comments the results. The results indicated that the active methodology contributes to increase the efficiency in the construction of knowledge.

**Keywords:** Active methodologies. Instagram. Learning.

**Resumo.** As metodologias ativas são práticas pedagógicas que engajam os alunos, estes são protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa com alunos do Ensino Médio de um colégio estadual no interior do Rio do Janeiro utilizando metodologias ativas e o *Instagram*, no estudo de Sociologia. A pesquisa foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa. Este artigo visa apresentar a análise das atividades realizadas. Os resultados sinalizaram que as metodologias ativas associadas ao uso pedagógico do *Instagram* contribuíram para interação, protagonismo, autonomia e colaboração dos alunos no processo de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Instagram. Aprendizagem.

## 1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proposta pelo Ministério da Educação (MEC) define competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades como práticas cognitivas e socioemocionais para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2016). Entre as dez competências gerais da Educação Básica, destaca-se a quinta: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas, exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p. 9). Esta competência ressalta a importância do uso pedagógico das Tecnologias Digitais (TD) na Educação Básica, o que requer um novo perfil de professor.

Segundo Berbel (2011), o uso pedagógico das TD associados a metodologias ativas podem contribuir para a formação dos alunos com habilidades para superar os desafios do século XXI. “As metodologias de ensino e aprendizagem estão relacionadas com a realização de práticas pedagógicas que envolvem os alunos, engajam em atividades em que são protagonistas da sua aprendizagem.” (VALENTE, 2018, p. 25).

É nessa perspectiva que as metodologias ativas, diante de uma sociedade globalizada e de cultura digital relacionam com a teoria Sócio-histórica, na qual a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo se dão por meio das interações sociais, que se aplicam os conceitos de interação e mediação, conceitos fundamentais dessa teoria (VYGOTSKY, 2007).

Diante deste contexto, o objetivo geral da pesquisa apresentada neste artigo foi investigar a contribuição de metodologias ativas associadas ao uso pedagógico do *Instagram*, no estudo de Sociologia, de acordo com os temas norteadores contemplados no Currículo Mínimo da Rede Estadual de Ensino.

O Instagram é uma Rede Social Digital (RSD) que oferece diferentes ferramentas para interação individual ou em grupo. Tais como postagens, curtidas, comentários, transmissões ao vivo e publicações em formato de história (*stories* em inglês) (SILVA, CASTRO FILHO; FREIRE, 2018). Considera-se o *Instagram* atraente para os alunos do século XXI.

Sendo assim, este artigo visa apresentar o resultado de análise das atividades realizadas na disciplina de Sociologia em três bimestres, sobre os temas *Crise migratória do século XXI*; *Cultura e diversidade cultural* e *Desigualdade social no Brasil*, em uma turma do 1º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro.

Assim, tendo em vista o objetivo proposto, discutem-se, na seção 2, As metodologias ativas. Na seção 3 descrevem-se os recursos do *Instagram*. A seguir, na seção 4, relatam-se os procedimentos adotados na pesquisa, na seção 5, apresenta-se a análise da experiência realizada. Finalizando, na seção 6, são apresentadas considerações finais sobre o estudo promovido.

## 2. As Metodologias Ativas

Diversos estudos sobre as metodologias ativas têm mostrado que a melhor forma do aluno aprender é combinando atividades e estratégias pedagógicas com desafios, informações contextualizadas, apoio de materiais relevantes em que os mesmos sejam cada vez mais proativos, criativos (MORAN, 2015). Essas pesquisas também indicam que os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico (BACICH; MORAN, 2015).

Valente (2018) complementa afirmando essas metodologias procuram criar situações de aprendizagem nas quais os alunos possam fazer coisas, pensar, e conceituar o que fazem construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam. Diesel, Baldez e Martins (2017) listam os princípios que constituem as metodologias ativas (Quadro 1).

**Quadro 1. Os princípios das metodologias ativas**

1. O aluno no centro do processo de aprendizagem	O conhecimento é adquirido por meio de pesquisa, observação, comparação, discussão, planejamento, entre outras ações realizadas pelo professor, estimulando uma posição ativa do aluno.
--	---

2. Autonomia	Está diretamente ligada ao primeiro princípio, na medida em que estimula o aluno a exercitar a liberdade na busca e nas escolhas realizadas ao longo do processo formativo, como modo de desenvolver seu senso crítico e investigativo.
3. Reflexão  4. Problemática da realidade	Embora a reflexão e a problematização da realidade tenham sido considerados princípios distintos, considera-se que são indissociáveis. O professor apresenta uma situação que envolve o cotidiano ao qual o estudante será engajado depois de formado, fazendo-o observar a realidade, identificar os pontos relevantes, argumentar o problema, definir novas soluções e aplicá-las de forma a verificar seus resultados.  No contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela. Em outra instância, há necessidade de o docente instigar o desejo de aprender do estudante, problematizando os conteúdos.  O 4º princípio trabalha com o princípio 3, fazendo com que o aluno expresse as dificuldades encontradas, as soluções propostas e a análise dos resultados coletados como forma de criar uma coletânea de experiências captadas ao longo do processo de aprendizagem, visando seu desenvolvimento profissional.
5. Trabalho em equipe	Para além do espírito colaborativo, trabalha a troca de ideias, de diferentes pontos de vista inerentes às experiências individuais de cada elemento do grupo, permitindo que o projeto seja desenvolvido sobre conceitos diversificados, ampliando a resposta do projeto à sociedade.
6. Inovação	Está associado ao princípio 5 quando, ao trabalhar com diferentes pontos de vista, permite ao estudante encontrar soluções que não poderiam, ou demorariam mais tempo para serem descobertas.
7. Professor como mediador, facilitador	Reflete a atitude do docente frente ao grupo de alunos que, ao utilizar os princípios das metodologias ativas, procura “provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade deste outro”.

Fonte: Elaboração própria a partir de Diesel, Baldez e Martins (2017).

Valente, Almeida e Geraldini (2017), no artigo intitulado “Metodologias Ativas: das concepções as práticas em distintos níveis de ensino” realizaram um estudo a partir de atividades desenvolvidas na disciplina Currículo, Tecnologias, Aprendizagem e os Desafios à Educação na Cultura Digital. O estudo teve como objetivo desenvolver práticas que explorassem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e estudar as contribuições e limites que tais práticas oferecem ao desenvolvimento do currículo e à aprendizagem baseada nas metodologias ativas. Os resultados possibilitaram entender que o desenvolvimento da disciplina com metodologias ativas mostrou diferentes possibilidades de uso de estratégias, em distintos níveis de ensino, desde o básico até o superior (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017).

Ferrari, Saheb e Torres (2017), no artigo intitulado “Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções” destacam as metodologias ativas, presentes nos discursos e nas práticas educacionais atuais. O objetivo foi discutir os conceitos de metodologias ativas e tecnologias digitais, além de descrever a origem e seus elementos constitutivos. Os resultados apontam para a existência de metodologias ativas nos séculos XIX e XX antes mesmo de da criação das TD, por isso, não podem ser confundidas; o uso de TD não implica necessariamente a aplicação de metodologias ativas; e TD potencializam as metodologias, sejam ativas ou não.

Em suma, cabe ressaltar que a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em

protagonismo e em desenvolvimento da autonomia (DIESEL, BALDEZ; MARTINS, 2017).

### 3. Uso Pedagógico do Instagram

A Rede Social Digital (RSD) *Instagram* foi lançada em outubro de 2010 por Kevin Syston e Mike Krieger (PIZA, 2012), essa RSD vem sendo muito utilizada para a publicação de fotos, vídeos, além de permitir aplicação de filtros digitais e compartilhamento em outros serviços de rede, dentre: *Facebook*, *Twitter* e *Tumblr* (OLIVEIRA; MELO; OLIVEIRA, 2018).

Silva, Castro Filho e Freire (2018), destacam o recurso histórias ou popularmente chamadas por seu nome em inglês *stories* é um meio de transmitir vídeos, *links* ou imagens, elementos temporários que o usuário gostaria de compartilhar com seus contatos. O compartilhamento é temporário, por durar 24 horas, podendo ser guardado em um marcador criado pelo dono da conta, usuário que administra o perfil, caso este julgue seu *stories* importante e ache que seus seguidores gostariam de visualizá-lo novamente (Silva, Castro Filho e Freire, 2018). A ferramenta “Faça uma pergunta” presente no *Instagram Stories* é uma seção de questões e respostas onde os seguidores podem interagir (OLIVEIRA; MELO; OLIVEIRA, 2018).

Alguns estudos relatam experiências do *Instagram* em ações educacionais, tais como: Brigido e Veloso (2018) e Oliveira, Melo e Oliveira (2018). De maneira geral, os trabalhos mencionados apresentaram resultados positivos no uso desse ambiente que são brevemente descritos a seguir.

Brigido e Veloso (2018) realizaram um estudo na Universidade Federal do Pará utilizando o *Instagram* na educação. O objetivo foi apresentar experiências de uso do *Instagram* como recurso didático e tecnológico no Ensino Superior, resultados do levantamento bibliográfico de um projeto de pesquisa de Mestrado. Os autores consideram que o *Instagram* pode ser uma mídia social em ascensão para o estudo. Desse modo, exploraram as funcionalidades do mesmo para estimular a participação dos alunos em atividades pedagógicas. Consideraram pertinente potencializar o uso do *Instagram* no Ensino Superior, bem como contribuir para o debate acadêmico sobre o tema (BRIGIDO; VELOSO, 2018).

Oliveira, Melo e Oliveira (2018), em uma pesquisa realizada que teve como objetivo verificar se a criação de perguntas e respostas propostas pelo docente no *Instagram Stories* pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Biologia em uma Rede Estadual de ensino do interior de Pernambuco. Os resultados demonstraram predominância de jovens com idade entre 14 e 22 anos (99,30 %); 248 alunos selecionados por apresentar o *Instagram* no celular; (93 %) relataram utilização baseada na interação social; (1 %) descreveu uso para o estudo; (63 %) referiram emprego do sticker Faça uma pergunta do *Instagram stories*, mas antes ninguém tinha utilizado como forma de estudo; 100 alunos receberam perguntas de Biologia pela linha do tempo do *Instagram*, com (94 % de acertos). Os resultados demonstraram que se torna imperativo que os docentes assumam a função de orientador, consultor e facilitador do conhecimento por meio das redes sociais. Aos discentes, cabem utilizar as ferramentas digitais disponíveis para a construção de novos saberes.

### 4. Contexto e Procedimentos Metodológicos

No presente trabalho, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio Regular da rede estadual,

localizado em Atafona, São João da Barra, na qual a primeira autora deste artigo é servidora efetiva.

Os instrumentos de coleta de dados foram observação e questionário. Este foi criado no Formulário *Google*, por meio do questionário buscou-se identificar a faixa etária, sexo e as opiniões sobre as características da RSD *Instagram* em relação às ferramentas e a perspectiva didático-pedagógica. O *link* do questionário foi compartilhado no *stories* de cada aluno. Antecedendo a apresentação da proposta aos alunos, foi criado um perfil no *Instagram* fechado para turma, intitulado “professora\_flaviacristna”. Por meio da análise das respostas do questionário diagnosticou-se que a pesquisa contou com a participação de 15 alunos sendo 7 do sexo feminino e 8 do sexo masculino e tinham entre 15 e 17 anos.

A pesquisa foi dividida em três partes: **i)** aula inaugural, esta teve como objetivo apresentar à turma a proposta de uso metodologias ativas com apoio pedagógico do *Instagram* com estudos temáticos por bimestre *Crise migratória do século XXI; Cultura e diversidade cultural e Desigualdade social no Brasil*; **ii)** realização das atividades desenvolvidas ao longo dos três bimestres, tanto nas aulas *on-line* no *Instagram* (com compartilhamentos de fotos, pesquisas de textos e imagens em *sites*, perguntas na ferramenta “faça uma pergunta”, criação de vídeos, sons, animações e textos) como nas aulas presenciais com atividades individuais e em grupo, tais como, aprofundamento do conteúdo com debates, leituras interativas, produção de textos e mapas conceituais, aulas dinâmicas sob orientação da professora mediadora e dos colegas; **iii)** análise dos resultados das metodologias utilizadas com uso pedagógico do *Instagram*. O quadro 2 apresenta a síntese das atividades realizadas.

**Quadro 2. Atividades realizadas com os princípios das metodologias ativas**

Bimestres	Atividades temáticas promovidas	Local	Princípios das Metodologias Ativas utilizadas
1º Bimestre TEMA: Crise migratória do século XXI	Aula inaugural: Apresentação da proposta metodológica com uso do <i>Instagram</i> , dos objetivos, do cronograma e das atividades a serem desempenhadas tanto na sala de aula presencial como na virtual.	Aula presencial	Foi o ponto de partida para reflexão de uma proposta inovadora, de acordo com a realidade do aluno.
	Atividade 1 (em dupla): Pesquisa de fotos em <i>sites</i> sobre a Crise migratória do século XXI. As imagens deveriam ser postadas com #ProjetoCedna<3 e #1Bimestre no mural da turma, no <i>Instagram</i> da turma.	Extraclasse	Trabalho em equipe, problematização do conteúdo e a reflexão da realidade, inovação. O professor como mediador facilitador.
	Atividade 2 (em grupo): Elaboração de cartazes sobre a crise migratória atual, mini seminários e fotos dos trabalhos realizados que deveriam ser postados com o #ProjetoCedna<3 no mural da atividade, disponível no <i>Instagram</i> .	Aula presencial e Extraclasse	Trabalho em equipe, reflexão, autonomia a partir da problematização dos conteúdos, trabalhos de acordo com a realidade dos mesmos. O professor como mediador facilitador.
2º Bimestre TEMA: Cultura e diversidade cultural.	Atividade 1 (individual): Foi proposta uma pergunta na ferramenta “faça uma pergunta”- Defina o conceito de Cultura. Os alunos deveriam postar as respostas no mural da atividade disponível no <i>Instagram</i> da turma. Além de comentar as respostas dos colegas.	Extraclasse	O aluno no centro do processo de aprendizagem autônoma, reflexiva e inovadora, de acordo com a cultura digital, realidade do mesmo. O professor como mediador.
	Atividade 2 (individual): Aprofundamento do conteúdo por meio da apostila das atividades autorreguladas da SEEDUC. Foram realizadas atividades, leituras interativas de textos, debates e elaboração de mapas conceituais.	Aula presencial	O aluno no centro do processo de aprendizagem, autônomo, reflexivo, interativo e investigativo com experiências individuais e em grupo. Ao criar mapa conceitual desenvolve o

			trabalho personalizado, conceito fundamental das metodologias ativas. O professor facilitador mediador.
	Atividade 3 (individual): A professora fez uma chamada para os alunos por meio da ferramenta “transmissão ao vivo” no <i>Instagram</i> com a respectiva pergunta: cada um de vocês deve postar imagens com legenda, conceituando as culturas: erudita, popular, material e imaterial com #ProjetoCedna<3 e #2Bimestre. As respostas deveriam ser postadas no mural da turma, no <i>Instagram</i> . Todos deveriam comentar as postagens dos colegas.	Extraclasse	O aluno no centro do processo de aprendizagem adquirindo por meio de pesquisa, observação e comparação. Autonomia nas escolhas realizadas ao longo do processo formativo, desenvolvendo o senso crítico e investigativo. O professor como mediador procura provocar, desafiar a transformar.
	Atividade 4: (trabalho em grupo e individual com materiais trazidos pelos alunos): recorta e cola com imagens da cultura local, elaboração de cartazes, pesquisa e leitura em livros da Cultura do Estado do Rio de Janeiro, produção de um texto manuscrito colaborativo. Atividade individual utilizando o <i>notbook</i> da professora com acesso a internet para pesquisar em <i>sites</i> a História do futebol feminino no Brasil, fazer um resumo e, posteriormente comentar no mural da atividade, disponível no mural da turma no <i>Instagram</i> com #ProjetoCedna<3 e #2Bimestre. Todos deveriam comentar as postagens dos colegas.	Aula presencial	Aluno no centro do processo de aprendizagem com experiências individuais e em grupo, pesquisando, investigando, criando, observando, comparando, discutindo, autônomo (estimulado a buscar, escolher ao longo do processo formativo). O professor como mediador facilitador no processo de construção do conhecimento.
	Atividade 5 (em dupla): Pesquisa de campo sobre a cultura local e, posteriormente tirar no mínimo 3 fotos (pelo menos um aluno deveria aparecer nas fotos). Cada dupla deveria postar as fotos e comentar as postagens dos colegas no mural da atividade, disponível no <i>Instagram</i> da turma, com legenda e #Cedna3Bimestre.	Extraclasse	O aluno no centro do processo de aprendizagem por meio de pesquisa investigativa e autônoma, em situação que envolve o cotidiano do aluno engajado a observar, refletir, e solucionar propostas captadas ao longo da aprendizagem. O professor como mediador.
3º Bimestre TEMA: Desigualdade social no Brasil	Atividade 1 (em grupo): visualização de um vídeo curto sobre a Desigualdade social no Brasil, leitura interativa do conteúdo da apostila autorregulada da SEEDUC. Aprofundamento do conteúdo com debate e atividade de fixação no caderno.	Aula presencial	Aluno ativo, reflexivo por meio de pesquisa, observação, comparação e discussão com conteúdos temáticos de acordo com a realidade do mesmo. Ações essas estimuladas pelo professor mediador.
	Atividade 2 (individual): Criar um pequeno vídeo com imagens pesquisadas em <i>sites</i> sobre a desigualdade social no Brasil, com música, créditos e criatividade. Além de postar no <i>Instagram</i> com os #Cedna<3 e #Cedna3Bimestre no mural da atividade disponível no mural da turma, no <i>Instagram</i> .	Extraclasse	Aluno no centro do processo de aprendizagem, autônomo por meio de pesquisa, liberdade na busca e nas escolhas realizadas no processo formativo como modo de desenvolver seu senso crítico, investigativo.

Fonte: Elaboração própria.

Em todas as atividades foram enviados *feedbacks* com intuito de motivar e tirar dúvidas dos alunos por meio dos *stories*, no mural da turma no *Instagram*, além de considerar prazos com data e hora para o início e término para responder. A avaliação geral foi diagnóstica e formativa.

Após a realização de todas as atividades feitas, a professora disponibilizou o *link* de um segundo questionário no Formulário *Google*, com perguntas abertas e fechadas no *Instagram (stories)* de cada aluno para que por meio das respostas fosse possível diagnosticar a percepção dos alunos sobre as metodologias ativas utilizadas no estudo de Sociologia e a contribuição do *Instagram* para a aprendizagem do conteúdo estudado, entre outros aspectos.

## 5. Resultados e Discussão

Observou-se no início do primeiro bimestre que os alunos foram realizando as atividades extraclases (Quadro 2), no *Instagram*, de forma tímida, com estranhamento. Especificamente na realização da primeira atividade extraclasse na RSD *Instagram*, alguns alunos sinalizaram insegurança e dificuldade ao experimentar a respectiva rede social para fins educativos mesmo com a professora mediadora enviando *feedbacks* para motivá-los, seja por meio da atividade no mural da turma, seja pelo *stories* de cada aluno. Contudo, poucos alunos realizaram a atividade no prazo determinado pela professora mediadora. Constatou-se que foi a primeira vez que os alunos estudaram o conteúdo regular integrado a uma RSD, na qual a mesma está inserida socialmente no seu cotidiano. Sendo assim, falar de tecnologias na educação envolve prover tempos e espaços da escola para realização de encontros de formação de profissionais com o compartilhamento de reflexões sobre ensino e aprendizagem, sobre as práticas pedagógicas colocadas em ação com o uso das tecnologias (VALENTE; BARANAUSKAS; MARTINS, 2014).

De um modo geral, constatou-se ao longo do 1º Bimestre que as atividades foram sendo realizadas com pesquisas de fotos e textos em *sites* sobre a crise migratória atual, escrita de textos, elaboração de cartazes e apresentações de seminários. Já no *Instagram* da turma foram utilizadas postagens e curtidas no mural. Além disso, a professora mediadora utilizou os *stories* para dar os *feedbacks* necessários aos alunos (Quadro 2). Outro ponto a ser destacado diz respeito ao protagonismo e a autonomia dos alunos tanto nas atividades presenciais quanto nas extraclases. Conforme Valente, Baranauska e Martins (2014), o fazer educacional implica centrar a atenção nos alunos, em como as TD, que estão inseridas em suas vidas, poderá favorecer os alunos em seus desenvolvimentos.

Quanto ao 2º Bimestre, diagnosticaram-se muitas interações e compartilhamentos entre professor-aluno e aluno-aluno, especificamente das atividades extraclases (Quadro 2), a professora fez transmissão ao vivo para os alunos por meio da ferramenta transmissão ao vivo no *Instagram*. Os alunos deveriam postar no mural da turma imagens com legendas, conceituando as culturas (erudita, popular, material e imaterial) com #projetoCedna<3 e #2Bimestre. Ao analisar as referidas atividades, observou-se que as ações correlacionam com os apontamentos de Michael Fullan (2009), quando destaca que o aprendizado personalizado pode acontecer em parceria com outros alunos, por exemplo, os alunos trabalhando juntos em um grupo para estudar um tópico, um tema específico (FULLAN, 2009).

Finalizando a análise, diagnosticou-se que a professora ao utilizar os princípios das metodologias ativas, provocando e desafiando os alunos a pesquisar, refletir, promover discussão ao longo do processo formativo fez com que os mesmos se engajassem na teoria e na prática, aprendendo fazendo e observando a realidade. Além disso, experimentou-se o uso de uma RSD utilizada no cotidiano dos alunos no estudo de Sociologia, propiciando a construção do conhecimento interativa e flexível em termo de tempo e espaço.

Quanto às atividades presenciais (Quadro 2), observou-se que todos os alunos trabalharam engajados, aprofundando os conteúdos por meio de atividades interativas, elaborando cartazes com imagens e textos, mapas conceituais, dentre outras. Desse modo,

vivenciou-se o que afirma Berbel (2011) quando afirma que os princípios das metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

No final das atividades do 3º Bimestre (Quadro 2), foi disponibilizado o *link* do segundo questionário no Formulário *Google* com perguntas abertas e fechadas pelos *stories* dos alunos, no *Instagram* da turma. Quando questionados sobre a contribuição do *Instagram* para o estudo de Sociologia com conteúdos temáticos, destacam-se os comentários de dois alunos:

Sim, pois esse meio de aprendizagem contribuiu muito para o conhecimento e para interagir com os colegas de classe (Aluno A).

Sim, contribuiu muito. Uma coisa muito importante nas aulas, já que hoje em dia tem o uso da tecnologia, então devemos aproveitar. Por meio de vídeos e textos explicativos que de forma prática fica mais fácil aprender a matéria que foi dada (Aluno B).

Ao analisar os comentários dos alunos A e B, observou-se que as reflexões relacionam com os apontamentos de Berbel (2011), quando diz, nessa perspectiva, interação com seus professores é uma das principais fontes para a melhoria da qualidade motivacional. A empatia com o professor facilita a identificação pessoal com aquilo que ele apresenta em sala de aula, possibilitando a valorização das atividades e conteúdos propostos e a internalização das exigências ou demandas externas. De um modo geral, observou-se que os demais alunos também vivenciaram contribuições da RSD *Instagram*. Estes destacaram aspectos positivos, tais como aulas colaborativas, dinâmicas e personalizadas a partir de compartilhamentos de vídeos, textos, fotos, sons, imagens. Além disso, por meio dos *feedbacks* por parte dos alunos analisou-se que a ferramenta utilizada pode proporcionar um ambiente virtual de acesso fácil, interativo e organizado, como apoio pedagógico nas atividades temáticas de Sociologia, de forma eficaz.

Em relação à pergunta sobre a contribuição dos princípios das metodologias ativas para o ensino e aprendizagem de Sociologia, constatou-se que a proposta foi positiva uma vez que a maioria dos alunos considerou as atividades realizadas eficazes, pois, segundo eles contribuíram para a aprendizagem do conteúdo estudado, além de propiciar aulas presenciais e *on-line* mais interativas, criativas, reflexivas, com o desenvolvimento do pensamento crítico, destacam-se duas respostas:

Um ótimo projeto educativo, maneira super legal para se dedicar aos estudos (Aluno C).

Está sendo uma boa e nova experiência por ser a primeira professora a fazer esse meio de aprendizagem. Pra mim está sendo muito bom (Aluno D).

Constatou-se nas respostas dos alunos C e D que os princípios das metodologias ativas contribuíram para o estudo de Sociologia. Nessa perspectiva, cabe ao professor organizar-se para obter o máximo de benefícios para a formação de seus alunos. Os demais alunos também detacaram aceitação dos princípios das metodologias ativas, por apresentarem uma proposta inovadora com uso das TD, aspecto importante para o ensino e aprendizagem na sociedade do século XXI. Além disso, foi possível observar que a maioria concordou com a eficácia das metodologias ativas como, por exemplo, aspectos de motivação, intensa interação entre professor-aluno, colaboração e ampliação para além dos limites da sala de aula.

De maneira geral, os resultados sinalizaram que a proposta foi válida, as aulas ficaram mais interativas, críticas e flexíveis. Essa informação ratifica o que afirmam Diesel, Baldez e Martins (2017), quando destacam que os alunos agora são globais, vivem conectados as TD e imersos em uma quantidade significativa de informações que se



transformam continuamente, onde grande parte delas, relaciona-se a forma de como eles estão no mundo. Contudo, esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e aprendizagem, com ênfase em sua opinião mais central, desenvolvendo o pensamento cognitivo e novas linguagens.

## 6. Considerações Finais

Na fase inicial da pesquisa foi constatada a insegurança dos alunos no processo de construção do conhecimento ao utilizar o *Instagram* como apoio pedagógico. Porém, por meio de *feedbacks*, com intuito de motivar e tirar dúvidas sobre a proposta adotada ao longo do bimestre, os alunos foram desenvolvendo as atividades, cada um no seu tempo, com aprendizagem personalizada, crítica e reflexiva.

A análise dos dados sinalizou que a proposta dos princípios das metodologias ativas com o uso pedagógico do *Instagram* possibilitou a intensa interação e o protagonismo dos alunos. Observou-se uma expressiva participação e colaboração na RSD *Instagram* por meio de pesquisas, criação de vídeos, postagens, compartilhamentos de textos, vídeos, imagens e sons, animações e diferenciadas músicas de acordo com o gosto de cada aluno nas edições dos vídeos. Além disso, a proposta contribuiu para o aprendizado dos conteúdos temáticos trabalhados nos três bimestres consecutivos de forma personalizada, crítica, colaborativa e integrada às TD. Diagnosticou-se que o *Instagram* pode possibilitar o estudo de Sociologia mais interativo, autônomo, personalizado e colaborativo, propiciar um ambiente de compartilhamento fácil e flexível, proporcionar ao professor e ao aluno um ambiente seguro, organizado, de interação síncrona e assíncrona. Além disso, permite o compartilhamento de materiais didáticos de qualidade, gerando uma aprendizagem mais personalizada, cada aluno no seu ritmo, de acordo com suas necessidades e potencialidades.

Em suma, vale ressaltar que a inovação do professor por meio das práticas pedagógicas faz com que o processo de ensino e aprendizagem se torne significativo e transformador. Finalizando, destaca-se que em trabalhos futuros, pretende-se experimentar a proposta com outras turmas de Ensino Médio e com outros temas de Sociologia.

## Referências

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

BERBEL, N. A. N. **As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Ensino Médio Inovador**. Secretaria de Educação Básica, 2016, Brasília: Ministério da Educação, Seed.

BRIGIDO, J. A. V.; VELOSO, J. M. M. **Uso do Instagram como Recurso Didático e Tecnológico no Ensino Superior**, 2018. Disponível em: <https://www.aedi.ufpa.br/criar/2018/docs/pdf11.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. **Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>. Acesso em: 24 set. 2019.
- FULLAN, M. **Michael Fullan respondeu a MS 3 perguntas sobre aprendizado personalizado**, 2009. Disponível em: [https://michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2016/06/Untitled\\_Document\\_16.pdf](https://michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2016/06/Untitled_Document_16.pdf). Acesso em: 19 set. 2019.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas, 2015. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens** (Coleção Mídias Contemporâneas), v. 2. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p.15-33. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-MetodologiasAtivas.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- OLIVEIRA, D. R. F.; MELO, J. H. B.; OLIVEIRA, J. V. S. **Faça uma pergunta: o instagram stories como ferramenta de ensino aprendizagem em Biologia**, 2018. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/senac/pdf/comunicacao-oral/FAÇA%20UMA%20PERGUNTA%20O%20INSTAGRAM%20STORIES%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO%20APRENDIZAGEM%20EM%20BIOLOGIA.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.
- PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**, 2012. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012\\_MarianaVassalloPiza.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf). Acesso em: 25 jun. 2019.
- SILVA, C. M. R.; CASTRO FILHO, J. A.; FREIRE, R. S. **Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino**, 2018. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/8317/5993>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. **Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, p. 17-41, 2018.
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções as práticas em distintos níveis de ensino**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900/12386>. 24. Acesso em: set. 2019.
- VALENTE, J. A.; BARANAUSKS; M. C. C.; MARTINS, M. C. **Aprendizagem Baseada na Investigação**, 2014. Disponível em: <https://odisseu.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/other-files/livro-abinv.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.